



## Educação tradicional e os desafios da inclusão da tecnologia em tempos de pandemia da COVID-19

Traditional education and the challenges of technology inclusion in times of pandemic COVID-19

La educación tradicional y los retos de la inclusión tecnológica en tiempos de pandemia COVID-19

Michelli Domingos da Silva<sup>1</sup>, Horácio Domingos Da Silva Netto<sup>1</sup>, Thaíse Cardoso Dourado<sup>1</sup>, Francilene De França Trindade<sup>2</sup>, Charlles Jonhson Domingos Da Silva<sup>3</sup>, Nefretire Dos Santos Moura<sup>4</sup>, Nélio Santos Filho<sup>5</sup>, Elem Cristina Sahdo De Brito<sup>6</sup>, Lucilene De Lima Abensur Cervino<sup>7</sup>, Sabrina Dos Santos De São Paulo Aguiar<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Revisar na literatura científica sobre a educação tradicional e os desafios da inclusão da tecnologia em tempos de pandemia da Covid-19. **Revisão bibliográfica:** Ao observar os alunos, tínhamos a certeza que eles sabiam utilizar as ferramentas tecnológicas, porém a dificuldade partiu-se primeiramente dos docentes onde a maioria tinha dificuldades de trabalhar com algumas plataformas de ensino “online”, e, por outro lado, os discentes não tinham uma ‘internet’ de qualidade e nem aparelhos adequados para trabalhar no ambiente escolar, o que certamente constitui uma tarefa complexa para os profissionais do meio educacional, ainda que necessária. Esses desafios postos pela diversidade na educação estabelecem conceitos políticos que garantam o acesso a uma educação de qualidade para todos os alunos. **Considerações finais:** A escola e a equipe técnica de professores têm como desígnio realizar atividades avaliativas e registros das ações pedagógicas e da aprendizagem dos alunos, e observando o desenvolvimento e as competências a serem alcançadas pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia.

**Palavras-chave:** Educação, Tecnologias, Covid-19.

### ABSTRACT

**Objective:** To review the scientific literature on traditional education and the challenges of including technology in times of the Covid-19 pandemic. **Bibliographic review:** When observing the students, we were sure that they knew how to use the technological tools, but the difficulty came from the teachers, where most of them had difficulties to work with some online teaching platforms, and, on the other hand, the students didn't have quality 'internet' and neither adequate devices to work in the school environment, which

<sup>1</sup> Centro Universitário (UNIFACVEST), Lages - SC.

<sup>2</sup> Centro Universitário (FAMETRO), Manaus - AM.

<sup>3</sup> Faculdade Guararapes UNIFG, Jaboatão dos Guararapes – PE.

<sup>4</sup> Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Manaus - AM.

<sup>5</sup> Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASCO), Manaus - AM.

<sup>6</sup> Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER), Manaus - AM.

<sup>7</sup> Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVE), Manaus - AM.

is certainly a complex task for the professionals in the educational environment, although necessary. These challenges posed by diversity in education establish political concepts that ensure access to quality education for all students. **Final considerations:** The school and the technical team of teachers have as a design to perform evaluative activities and records of pedagogical actions and student learning, and observing the development and skills to be achieved by students in exceptional circumstances caused by the pandemic.

**Keywords:** Education, Technologies, Covid-19.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Revisar la literatura científica sobre la educación tradicional y los desafíos de la inclusión de la tecnología en tiempos de la pandemia del Covid-19. **Revisión bibliográfica:** Al observar a los alumnos, teníamos la certeza de que sabían utilizar las herramientas tecnológicas, pero la dificultad venía por parte de los profesores, donde la mayoría tenía dificultades para trabajar con algunas plataformas de enseñanza online, y, por otro lado, los alumnos no disponían de 'internet' de calidad y tampoco de dispositivos adecuados para trabajar en el entorno escolar, lo que sin duda constituye una tarea compleja para los profesionales del entorno educativo, aunque necesaria. Estos desafíos planteados por la diversidad en la educación establecen conceptos políticos que garantizan el acceso a una educación de calidad para todos los estudiantes. **Consideraciones finales:** La escuela y el equipo técnico docente tienen como designio realizar actividades evaluativas y registros de las acciones pedagógicas y de los aprendizajes de los alumnos, así como observar el desarrollo y las competencias a ser alcanzadas por los alumnos en circunstancias excepcionales provocadas por la pandemia.

**Palabras claves:** Educación, Tecnología, Covid-19.

---

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) admitiram a pandemia pela Covid-19. O Ministério da Saúde (MS) adiou-se para tomar uma atitude que pudesse evitar a contágio da população. Sabemos que algumas diligências foram tomadas para evitar a contaminação, principalmente os voos vindos de outros países não foram eficazes naquele momento, pois o coronavírus já tinha se espalhado nas regiões brasileiras (SILVA MD, et al., 2021).

Por este motivo, as escolas tanto privadas como públicas tiveram que suspender as aulas presenciais, adequando-se às aulas remotas em todos os estados e regiões do país. Segundo o Banco Mundial, mais de 1,5 bilhões de discentes ficaram sem estudos presenciais em 160 países. O panorama atual mostra que muitos gestores de instituições privadas e públicas tiveram que buscar saídas emergenciais para continuar as atividades letivas, especialmente, com o auxílio de tecnologias digitais de ensino (ESPINOSA T, 2021).

Estima-se que no Brasil, as interrupções causadas pela pandemia podem acentuar as lacunas já existentes na educação. Entretanto, o Ministério da Educação (MEC) vem trabalhando intensamente com os demais ministérios para garantir que todos os alunos tenham um aprendizado de qualidade (GUSSO HL, et al., 2020). A história do ensino tradicional é representada nos três níveis de ensino: fundamental, médio e superior. A Educação a Distância não é representada adequadamente em todos os estados brasileiros, entretanto, em meio à pandemia, as aulas remotas tiveram um aumento gigantesco (SILVA PHS, et al., 2021).

Diante do cenário atual, ficou evidente que era necessário buscar recursos para poder trabalhar com as tecnologias disponíveis no mercado, mas também era preciso treinamento para professores e discentes, para utilizarem as novas ferramentas digitais. Com o decorrer das aulas, observou-se o aumento da ausência de alunos, muitos por falta de aparelhos tecnológica e, outros, por não terem internet disponível ou de qualidade para assistir às aulas (SOUZA KR, et al., 2020). Neste contexto, não se deve fazer comparações desleais entre as aulas presenciais e remotas. É importante focar no acolhimento do aluno

que se utiliza das plataformas de ensino pela primeira vez. O Brasil precisou interromper o funcionamento das escolas públicas e privadas no intuito de evitar a contaminação pelo coronavírus (2019-nCoV), entre os estudantes e o isolamento social é a melhor forma de garantir que a população escolar não venha adquirir a Covid-19 (SANTOS JUNIOR VB e SILVA MONTEIRO JC, 2020).

O atual cenário vivenciado pelo ensino remoto traz consigo o dilema de professores e alunos que precisaram se adequar às novas ferramentas digitais, para dar continuidade ao ensino. Conforme pesquisas públicas no Brasil, entre 10 alunos da rede pública 6 não têm um aparelho que se adéque às plataformas que as redes educacionais oferecem, diferentemente das escolas privadas onde os alunos têm acesso às tecnologias por *smartphone*, *tablet*, *notebook* e computadores (PALÁCIO MAV e TAKENAMI I. 2020; COSTA NF, et al., 2022).

O aprendizado do ensino remoto é importante para minimizar os efeitos negativos do distanciamento temporário emergencial, mas as evidências indicam haver lacunas de diferentes categorias que podem ser criadas com a ausência da interação presencial. Além disso, essa modalidade de ensino requer comprometimento receptivo dos alunos, pois o atual cenário requer atenção e distanciamento social e exige atenção dos órgãos reguladores (THEODORO VEG e GOMES AS, 2022).

O objetivo do estudo é revisar na literatura científica sobre a educação tradicional e os desafios da inclusão da tecnologia em tempos de pandemia da Covid-19. Como aporte teórico desta pesquisa, baseamos em Silva PHS, et al. (2021), Bolacio Filho ES, et al. (2021), Silva MD et al. (2021), Silva IR, Silva AMB (2022), Carvalho FM, et al. (2021), Winters JRF, et al. (2023), dentre outros, que tratam da abordagem sobre os desafios dos docentes perante as ferramentas digitais. Os autores mencionados auxiliaram a compreensão da dificuldade existente perante o período da pandemia de Covid-19.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Avanços das tecnologias digitais no Brasil

Com os avanços das tecnologias digitais no Brasil surgiu para possibilitar novas ferramentas de aprendizado, por meio da internet, na qual requereu o suporte para a metodologia de aprendizagem com serviços associados ao de correio eletrônico, conexões remotas, troca interativa de mensagens em tempo real, transferência de arquivos, navegação multimídia, e assim por diante (MATIAS AB, et al., 2023).

Whiteres JRF, et al. (2023), comenta que a agilidade na Educação a distância (EAD) está evoluindo e modificando a forma do ensino, contudo sustentando a sala de aula como ambiente de diálogo entre docente e discente. Este método EAD reconhece que o discente troque experiências, informações e conhecimentos em qualquer local do mundo, beneficiando o discente na economia de tempo que ele iria gastar para se deslocar até a sala de aula.

Conforme Carreira FC, et al. (2023), um dos principais problemas da educação digital no decorrer da pandemia, foi a deficiência de habilidade dos docentes com o ensino EAD, vários professores não tinham informação sobre o processo de aula online e não tiveram tempo para realizar uma preparação de adaptação nas plataformas de ensino EAD.

Entretanto, foram necessárias mudanças nas aulas presenciais, devido a necessidade de se adequar as aulas remotas, onde os professores se deparam com a insegurança no domínio de novas tecnologias. As escolas tiveram que se adaptar de forma rápida para garantir aprendizagem dos discentes, e harmonizou diversas aulas “online” onde os alunos necessitariam deste suporte, entretanto os materiais ministrados através de vídeo, aula não tinham uma boa qualidade devido à deficiência de destreza dos docentes em levar a informação para os alunos (SILVA MD, et al., 2021).

Bolacio Filho ES, et al. (2022), comenta que o professor tem o privilégio de ter acesso às tecnologias digitais para integração em meio educativo, por meio das plataformas de ensino disponibilizadas como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Conecta Aí, Google Classroom, Meet e entre outras, às quais todos os docentes da rede privada e pública têm acesso livre. Obviamente as instituições de ensino terão

que se adequar às novas tecnologias de aprendizado. Sabemos que as tecnologias digitais são base para o aprendizado desse processo e os professores terão que se capacitar para poder repassar todo o conhecimento didático, desenvolvido durante o treinamento para os seus alunos (SILVA IR e SILVA AMB, 2022). Já Dias E e Pinto FCF (2020), diz que as instituições de ensino não estavam preparadas para o ensino remoto, e muitos alunos tiveram dificuldades de acesso às plataformas digitais. Em meio ao momento emergencial, pode-se dizer que as tecnologias são essenciais para o convívio social baseado em redes de comunicação digital, onde a sua integração na educação será inevitável.

Entretanto, Junior JBB, et al. (2020), comenta que a necessidade de se trabalhar no ambiente virtual se deu em meio à pandemia que trouxe consigo mudanças de métodos de ensino, onde o professor terá que compreender essas informações, para poder estimular o aluno a criar informação de diferentes formas, permitindo o acesso a novas formas de organização da aprendizagem. Além disso, as plataformas de ensino pedagógico na maioria delas são fáceis de manusear. No entanto essas plataformas de ensino permitem que os professores tenham uma autonomia de se adaptar e inserir os conteúdos didático e ter também um feedback deste aprendizado (JUNIOR JBB, et al., 2020). O processo de aprender deverá ser aceito e aplicado por todos os docentes, onde poderá desenvolver as suas competências através da ação e reflexão partilhada, com vista à promoção de uma cultura, onde as escolas necessitaram revisar as suas estruturas e diminuir de forma defensiva como os professores reagem às tecnologias digitais, desenvolvendo comunidades profissionais com hábitos de indagação, reflexão e liderança num processo continuado de (aprender a ensinar) (GUIMARÃES M, 2020).

As orientações têm que ser claras, como trabalhar com os computadores, notebooks, tabletes e *smartphones*. Simultaneamente, este reconhecimento de lidar com as tecnologias digitais e os seus equipamentos para poder ter acesso às plataformas de aprendizado, os professores terão uma expectativa positiva que possam ter impacto da sua utilização e agrupamento nos resultados escolares dos alunos, além disso, será essencial o conhecimento dos docentes para poder medir os efeitos positivos das tecnologias digitais disponíveis nas redes públicas e privadas (PEREIRA APMS, 2020). No quadro apresentam-se algumas das principais dificuldades e constrangimentos na consistência das tecnologias digitais no contexto educativo (**Quadro 1**).

**Quadro 1** - Principais dificuldades e limitações na consistência das tecnologias digitais no contexto educativo.

Desafios dos professores	Principais Limitações
O tempo nunca será suficiente para o professor	Ausência de equipamentos
Apatia ao conhecimento tecnológico	Preparação desadequada na formação dos docentes
Decisão individual	Formatos de ações no horário de aula
Insegurança na utilização das plataformas digitais	Necessidades de bases pedagógicas como trabalhar com as tecnologias digitais
Resistência as novas mudanças educacionais	Deficiência de suporte técnico
Ausência de orientações básica de como manusear os programas de ensino	Não ter percepção dos benefícios das tecnologias digitais no seu cotidiano
Métodos de Avaliação	Reduzida a sua visão e liderança

**Fonte:** Silva MD, et al. (2023), quadro construído a partir Junior JBB, et al. (2020), Matias AB, et al. (2023), Carvalho FM et al. (2021), Pereira APMS, (2020), Silva MD, et al. (2021) e Silva PHS, et al. (2021).

Para Corrêa NG, et al. (2022), quando se tratar de tecnologias digitais na educação se admite que, o progresso da democratização do ensino e aprendizado, esteja associado ao atual cenário das ferramentas digitais em torno do país e constatamos que tem uma uniformidade com relação ao sistema de ensino

remoto relacionadas às instituições educacionais com uma estrutura básica muito parecida. De tal modo, que seja admirável e que tenhamos ciência de todos os enredamentos em torno do processo da EAD e seus efeitos sobre os sistemas nacionais de educação por serem estritamente positivos, pelo fato de ampliar o acesso às plataformas digitais, associando as aulas tradicionais.

Magalhães AJA, et al. (2022), comenta que o ensino presencial é uma tradição onde as aulas remotas têm a finalidade de instigar o conhecimento dos alunos dando-lhe autonomia durante o aprendizado. Entretanto o uso das plataformas digitais como o audiovisual, jogos, videoconferências, questionários, é importante para atribuir ao aprendizado “on-line” o caráter dinâmico e interativo, tornando-se possível o conhecimento, alcançando por todos os discentes neste espaço sob as orientações e o apoio do corpo docente para o emprego eficaz das tecnologias digitais.

### **Interação das tecnologias digitais**

Deste modo, a interação das tecnologias digitais no aprendizado remoto, se deparou com as dificuldades generalizadas por parte dos professores, as desculpas de não ter tempo para entrar nas plataformas de ensino. Ainda assim, os docentes apresentaram também dificuldades e aceitação das tecnologias digitais no seu cotidiano, e nas formações de ações e acesso a essas plataformas de ensino. Apesar disso, a ausência de interesse em aprender foi evidente entre os profissionais, por ausência financeira e de interesse também em se adequar as novas tecnologias digitais (CARVALHO FM, et al., 2021). A Constituição Federal do Brasil (CFB) de 1988 ressalta primeiramente, o artigo 227:

*É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.*

Lemos LMR e Silva Sarlo AL (2021), comenta que a China foi o primeiro país entrar em isolamento social, para evitar a alastramento do Coronavírus. Diante deste impasse, foram aparecendo outras doenças que não se viam tanto, como de ansiedade, depressão, uso pernicioso de álcool e distúrbios da saúde mental aumentaram muito neste período. Ainda assim, a CFB de 1988, já discorria do direito e dever do estado de garantir a educação a todos conforme o artigo 205 e 227, por este motivo a necessidade de trabalhar e levar segurança a todos os alunos em meio a pandemia de Covid-19.

O Decreto de n. 42.087, propõe a suspensão das aulas presenciais da rede pública estadual de ensino do estado Amazonas (AM), por um curto período de 15 dias e podendo ser prolongado por mais em 30 dias sem aulas. No entanto, conforme o Art. 3 da Res. 30/2020, durante o período de regime específico de aulas não presenciais, aos gestores das unidades escolares incumbe:

*I – Planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas durante o período supracitado, com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por partes dos alunos e/ou familiares; II- Divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar; III- Preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidade de execução e compartilhamento, como videoaulas, podcasts, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico. IV- Zelar pelo registro da frequência dos alunos, por meio de relatórios e acompanhamento da evolução nas atividades propostas; V- Organizar avaliações dos conteúdos ministrados durante o regime especial de aulas não presenciais, para serem aplicadas na ocasião do retorno das aulas presenciais (RESOLUÇÃO 02/2020).*

Para Carvalho FM, et al. (2021), as perspectivas dos alunos da rede pública não ficassem prejudicados em relação à assimilação dos conteúdos e ao calendário escolar, o estado do Amazonas saiu na frente de

outros estados da federação. A SEDUC-AM, em parceria com a TV Encontro das Águas, no dia 23 de março de 2020, iniciou o Regime Especial de Aulas Não Presencial conforme a Portaria 311/2020-GS/SEDUC, por meio do Projeto: Aula em Casa, cujo objetivo era dar continuidade às atividades pedagógicas planejadas para o ano letivo de 2020, sem interromper o ano letivo. As aulas remotas impuseram aos professores uma intensa reorganização de suas rotinas de trabalho. O obstáculo físico entre trabalho e vida familiar, forçou improvisações distintas ao cotidiano familiar e doméstico, para consentir a estrutura mínima imprescindível das atividades de ensino e aprendizagem. A remodelagem das formas de desempenhar a docência e a revisão aguçada dos tempos de trabalho e de vida familiar determinou consequências negativas significativas na saúde física e mental do professor (WINTERS JRF, et al., 2023).

Neste contexto, é fundamental, dá um suporte ininterrupto ao professor para aproximar a relação com as novas tecnologias digitais, evitando-se, de tal modo, a sensação de impotência diante dos desafios relacionados a essa modalidade de ensino. Entretanto, esse é um momento de reflexão e de mudanças, e toda mudança requer paciência, disciplina, motivação e quebra de paradigmas que exige curiosidade e desafios (WINTERS JRF, et al., 2023). Isso quer dizer abrir o espaço para a compreensão de todos por todos, incluindo as tecnologias, conciliando ao ambiente escolar, o que certamente constitui uma tarefa complexa para os profissionais do meio educacional, ainda que necessária. Esses desafios postos pela diversidade na educação estão a estabelecendo conceitos políticos que garantam o acesso a uma educação de qualidade (CORRÊA NG, et al., 2022).

As tecnologias digitais no ensino-aprendizagem têm promovido o desenvolvimento de diversas modalidades de ensino, como o ensino remoto e híbrido. Essa modalidade essencial e contemporiza a educação presencial pela tática e pelos meios utilizados no método educativo para o acesso às informações e a construção de novos saberes. A mediação virtual, ter em vista superar a falta de interação presencial entre docentes e discentes, no ensino assíncrono onde os discentes acessam atividades gravadas e disponibilizadas em plataformas institucionais. As aulas ocorrem de modo síncrono, no mesmo horário que o aluno se matriculou, com a interação simultânea dos docentes e discentes durante as atividades que podem ser associadas ao ensino híbrido (SILVA DSM, et al., 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto adotado pelas instituições de ensino privada e pública ocorreu devido à necessidade de isolamento social provocada pela pandemia da Covid-19. Além de presenciar as consequências da própria pandemia, as dificuldades trazidas pela tecnologia, à eficácia e às vezes até a escassez, além dos principais fatores pertinentes ao ambiente familiar, além disso, é possível mensurar o impacto para os pais na adaptação ao método de ensino causado por essa implantação. Considera-se que os profissionais da educação e formação são responsáveis nesse processo onde todos estarão evoluindo e aprendendo juntos. A sociedade está junta nesta luta contra o coronavírus e tendo-se de se manter unidas, as melhores adequações e transcender mais uma etapa que está sendo difícil. A escola e a equipe técnica de professores têm como desígnio realizar atividades avaliativas e registros das ações pedagógicas e da aprendizagem dos alunos, e observando o desenvolvimento e as competências a serem alcançadas pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia.

## REFERÊNCIAS

1. BOLACIO FILHO ES, et al. Ensino remoto em tempos de pandemia: uma experiência de formação emergencial e seus desdobramentos. *Pandaemonium Germanicum*, 2022; 25: 244-259.
2. CARREIRA FC, et al. Ensino remoto em tempos de pandemia: Oportunidades para uma aprendizagem transformadora. *Revista de Administração de Empresas*, 2023; 63: 17.
3. CARVALHO FM, et al. Formação continuada em tempos de pandemia da Covid-19: desafios e perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 10(6): e15510615218.

4. CONSTITUIÇÃO FEDERAL. 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constituicao.htm>. Acessado em: 02 de março de 2023.
5. CORRÊA NG, et al. Impactos e desafios no acesso à educação em um município do Amapá, na pandemia de SARS-CoV-2. *Revista Acervo Educacional (online)*, 2022; 4: e10442.
6. COSTA NEGRÃO F, et al. O Ensino Remoto Emergencial Em Tempos De Pandemia No Amazonas. *Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 2022; 10(1): e22015.
7. DIAS E e PINTO FCF. A Educação e a Covid-19. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 2020; 28: 545-554.
8. ESPINOSA T. Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, 2021; 23.
9. GUIMARÃES M. *Dimensão ambiental na educação (a)*. 2 ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2020; 112p.
10. GUSSO HL, et al. Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes a Gestão Universitária. *Educ. Soc.*, 2020; 41: e238957.
11. JUNIOR JBB, et al. Docência online em tempos de pandemia (covid 19): um estudo exploratório sobre a prática docente. *International Journal of Development Research*, 2020; 10(10): 41385-41393.
12. LEMOS LMR e SILVA SARLO AL. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5981.
13. MAGALHÃES, Amanda Júlia de Arruda et al. O ensino da anamnese assistido por tecnologias digitais durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44.
14. MATIAS AB, et al. A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023; 28: 537-546.
15. PALÁCIO MAV e TAKENAMI I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, 2020; 8(2): 10-15.
16. PEREIRA APMS. *Impressões Digitais: O Processo de Ensino-Aprendizagem de Docentes com e sobre as Tecnologias Digitais*, 2020; 1ª Edição, Editora Appris Ltda. Curitiba/PR.
17. RESOLUÇÃO Nº 2/2020. Conselho De Educação Do Distrito Federal (CEDF). Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/RESOLUCAO-no-2-2020.pdf>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2023.
18. SANTO JUNIOR VB e SILVA MONTEIRO JC. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando à aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, 2020; 2: 01-15.
19. SILVA DSM, et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2022; 46.
20. SILVA IR e SILVA AMB. O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura. *Pensar a Prática*, 2022; 25: 1-26.
21. SOUZA KR, et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2020; 19.
22. SILVA MD, et al. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13 (5): e7120.
23. SILVA PHS, et al. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45.
24. THEODORO VEG e GOMES AS. Percepção de professores acerca do uso de TICS no ensino remoto emergencial. *Educação em Foco*, 2022; 25(45): 227-259.
25. WINTERS JRF, et al. Ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: repercussões na perspectiva dos professores. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023; 76.